

Neste Batalhão vive também a alma do povo obreiro e responsável

Reportagem na página 3

a que pertenceis

AFIRMOU O GENERAL PIRES TAVARES NA SUA MENSAGEM AOS SOLDADOS DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO



Um aspecto da bancada das entidades oficiais que presidiram às cerimónias do «Dia da Unidade» do BIA.

A mudança da hora

é a 30 de Março e não a 23

Em face da nossa notícia de ontem segundo a qual a hora mudaria no último domingo de Março (dia 30), dúvidas surgiram em alguns dos nossos leitores. Aproveitamos para esclarecer que esta matéria é regulada por um diploma recentemente publicado (o Decreto-Lei n.º 44-B/86, de 7 de Março) que expressamente revogou aquele outro com base no qual se vinham efectuando as mudanças de hora: o Decreto-Lei n.º 309/76, de 27 de Abril. Confirma-se, pois, a nossa informação

(oriunda, aliás, do Observatório Astronómico), pelo que a mudança da hora se deve fazer no último domingo de Março, adiantando o relógio em sessenta minutos. Atrasar-se-á de novo no último domingo de Setembro.

O nosso País adopta, assim, um sistema idêntico à generalidade dos países europeus com os quais mantemos relações mais frequentes nos sectores de transportes e comunicações.

Leite e combustíveis baixam de preço

GASOLINA NÃO

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva anunciou ontem no Parlamento que o Governo vai baixar o preço do leite e de vários combustíveis, com excepção da gasolina.

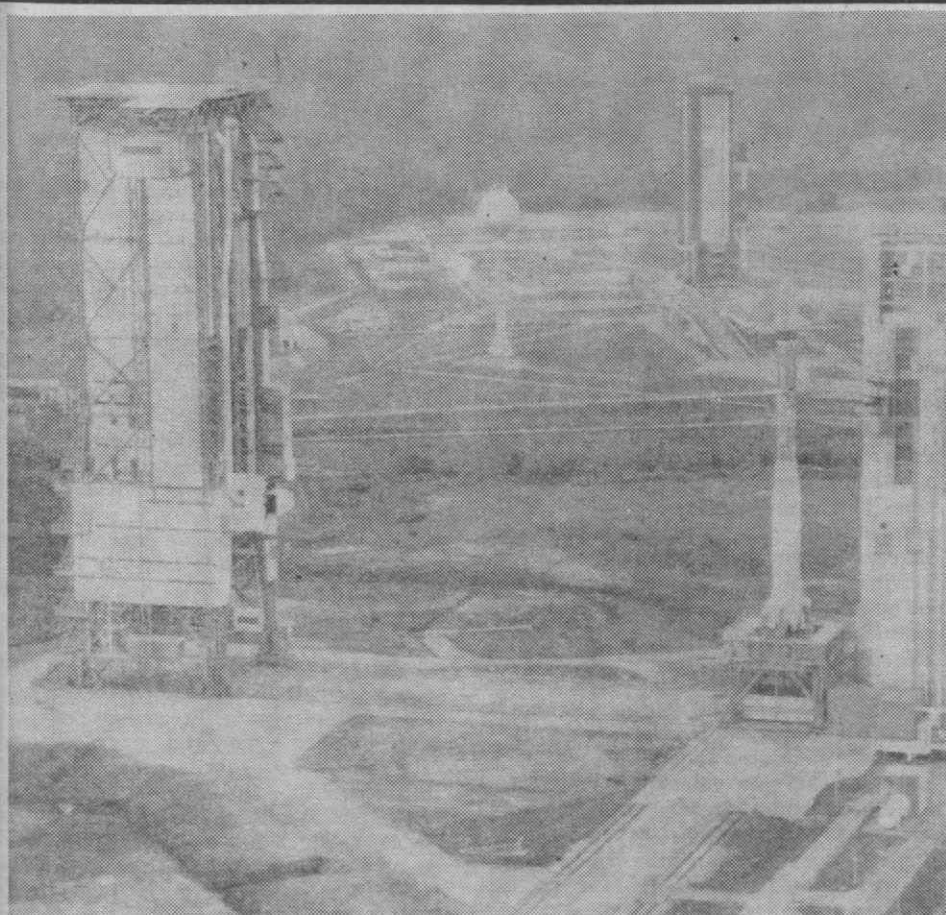
As reduções anunciadas são quatro escudos para o gasóleo, 2\$50 para o fuel, três escudos para o gás industrial, quatro escudos para o gás doméstico e quatro escudos para o petróleo iluminante.

O Primeiro-Ministro revelou ainda que o leite vai baixar cerca de quatro escudos por litro.

No seu discurso de encerramento do debate do Orçamento do Estado, Cavaco Silva anunciou ainda que o Governo vai propor ao Parlamento a extinção do Imposto de Camionagem.

O Orçamento do Estado para 86 proposto pelo Governo foi depois aprovado por maioria pelo Parlamento na generalidade.

Votaram a favor o PSD e o CDS, votaram contra o PCP, MDP e Partido dos Verdes, e abstiveram-se o PS, PRD, PPM e UEDS.



KOUROU (GUIANA FRANCESA) — Preparativos para o lançamento do foguetão europeu «Ariane». No entanto a nave não chegou a partir. Ler na última página.

NESTA EDIÇÃO

CONSELHEIROS DE ESTADO EMPOSSADOS ONTEM

Ler na última página

FRANÇA JÁ TEM PRIMEIRO-MINISTRO

Ler na última página

HOJE É DIA MUNDIAL DA FLORESTA

Ler na página 6

E.U.A.

O primeiro orçamento envolvendo triliões!

A Comissão de Orçamento do Senado norte-americano aprovou o primeiro orçamento mundial envolvendo triliões de dólares.

O orçamento, que propõe uma diminuição das despesas afectas à defesa e o aumento dos impostos apesar da oposição firme do Presidente Reagan, prevê despesas da ordem de 1.006,4 mil milhões de dólares contra 862,5 mil milhões de receitas o que representa um défice da ordem dos 143,9 mil milhões de dólares.

Os Estados Unidos são o país com maior orçamento do mundo e com o produto interno bruto mais elevado.

«Raramente a ADERAV tem tido iniciativas ao encontro do sentir aveirense»

Entrevista conduzida por: Catarina Castelhana



Maria Helena Marques da Silva.

Porque sabemos que a dr.^a Helena Marques da Silva desempenha importante actividade na ADERAV, e para início da nossa entrevista, perguntamos-lhe o que representa aquela organização. E respondeu-nos:

— Apenas um pequeno comentário a uma afirmação que a pergunta contém, e que gostava de não deixar passar sem reparo: se «desempenhar papel importante» quer dizer trabalhar para a associação em tempos que nem sempre se podem considerar livres — (queixo-me de não ter tempo livre na minha profissão de professora e mãe de família) —, desde varrer o chão da sede, carregar com as «trouxas» nas consecutivas mudanças da mesma, escrever ofícios, colaborar em actividades programadas ou não pela Direcção,

— disse-nos a dr.^a Maria Helena Marques da Silva, da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro

ver os temas da revista que editamos, fazer os contratos com a tipografia, escrever textos variados, uns de intervenção, outros de reflexão sobre as actividades da associação, ir buscar o correio, expedi-lo... enfim, se toda esta tecitura de tarefas que tenho feito ao longo destes três anos em que entrei para a direcção se chama «isso»... O.K. tenho de me considerar importante claro que não estou sozinha, os elementos activos das consecutivas Direcções têm também desempenhado as suas tarefas, porque — e agora passo, creio, à sua pergunta — numa associação como a nossa nunca fazemos nem metade — que diga eu! — nem uma terça parte do que há para fazer. Sentimos que ficamos sempre aquém do que queríamos realizar, visto que temos como finalidade a inventariação, salvaguarda, defesa acérrima, a consciencialização do valor do património natural e cultural da região de Aveiro nos seus múltiplos aspectos: monumental, urbanístico, histórico, arqueológico, etnográfico, ecológico, folclórico, artístico, numa palavra cultural no sentido lato da palavra cultura, o intercâmbio de conhecimentos e a colaboração com outras associações congêneres do País, e do estrangeiro, está também no âmbito das nossas preocupações. Para tal, só nos têm faltado tempo e meios económicos e até humanos, por vezes, para alcançar grande parte destes nossos objectivos. Ao afirmar que nos nossos objectivos está o de sensibilizar, alertar é porque nos parece que se destrói por ignorância. Às vezes até nem sequer é ignorância, que é isso que mais nos tem doído ao longo do tempo, às vezes, a destruição deve-se exactamente à acção de indivíduos que nem são nada ignorantes e que, propositadamente, destroem aquilo que não deviam destruir ao nível arquitectónico, por exemplo, ou a nível ecológico. Fazem-no por amor ao lucro, para se promoverem socialmente, porque, hoje, é fundamentalmente o interesse material, que se sobrepõe a todos os outros. Só que essas pessoas não se dão conta que estão hoje a usufruir de um bem material porque destruíram a possibilidade do amanhã dos seus filhos, dos seus netos, dos que vierem depois deles e que irão lamentar já nada poderem fazer, pois, entretanto, esse amor desenfreado pelo lucro fez com que tudo desaparecesse... que nada vestisse. Ora bem: frequentemente, isto põe um problema que, muitas vezes, é ignorado — é que nós só nos sentimos bem na nossa pele quando sabemos quem somos, quando conhecemos as nossas raízes. Quando o indivíduo está inserido num determinado momento histórico, social, geográfico, se ele tiver consciência do que o precedeu é meio caminho, andado para a sua própria afirmação e essa afirmação pessoal conterá a sua projecção futura. Fundamentalmente, a ADERAV procura essa consciencialização para si e procura difundi-la, e tem utilizado vários processos: conferências, exposições, edita uma revista que é publicada 3 ou 4 vezes no ano...

A ADERAV tem um boletim próprio?

— Sim, temos um boletim que se intitula mesmo «Boletim da Associação de Defesa Natural e Cultural da Região de Aveiro» que está aberto a qualquer tipo de participação desde que directamente relacionado com a história, com o momento actual de estado do nosso património, com tudo aquilo que de válido têm as pessoas, e as pedras, e a terra, e os costumes.

Como se pode ser sócio da ADERAV e quem o pode ser?

— Qualquer pessoa. Os nossos estatutos prevêem que a partir dos quinze anos. Basta apenas preencher uma proposta de sócio; essa proposta vai à primeira reunião de Direcção que houver e nunca se deu nenhum caso em que alguma fosse recusada. Não há razão possíveis para tal: nem políticas, nem humanas que façam com que uma associação do tipo da nossa diga que este indivíduo é menos válido do que um outro. Além disso, nem sequer fica caro ser associado, porque desde que ela foi criada, pagam-se cinquenta escudos de jóia e vinte escudos mensais. Claro que temos sócios que têm achado que é barato e têm eles próprios aumentado as suas quotas. Mas ainda não quisemos mexer nisso, porque achamos que o que é importante no fundo é

colaborar e não propriamente dar dinheiro para a associação. O dinheiro nós temos-o conseguido para as várias actividades desenvolvidas, fundamentalmente através da Câmara Municipal de Aveiro, ou das Câmaras Municipais da região, nomeadamente Anadia, Vila da Feira e Agueda, que têm colaborado connosco, assim como o Governo Civil, a nível distrital.

Que realizações tem levado a ADERAV a efeito e quais as que lhe parecem mais significativas?

— Realizações houve muitas. Muita coisa a ADERAV tem feito. Começou por fazer uma espécie de Passeios de Domingo, numa altura em que havia uma movimentação de sócios muito importante à volta de tudo o que dizia respeito à defesa do património e que, infelizmente, agora parece que morreu um bocadinho. Não que as pessoas estejam menos interessadas, mas acho que estão mais presas ao trabalho, e a aspectos da sua vida de todos os dias, e isso faz com que elas não adiram, como antigamente, a esse tipo de iniciativas. Essa espécie de visitas guiadas aqui ou na zona da ria, ou por exemplo, ao museu, ou à zona da «beira mar» ou a outras zonas da cidade, eram visitas guiadas normalmente por um ou dois dos nossos associados, ou três. Dependia. Ia-se ver um monumento histórico, ia-se ver duas ou três, ou apenas uma determinada zona. Por exemplo, aqui, em Aveiro, fomos ver ultimamente, as Barrocas e a Capela da Senhora da Alegria, já visitámos a Pateira, Águeda, Arouca... Fez-se um passeio pela ria em moliceiro... Quisemos voltar a fazê-lo mas agora com a história das correntes, e das eclusas não tem sido possível pois os pescadores não têm confiança suficiente para levarem determinado número de pessoas em barcos que não estão preparados para arcos-tar com a força das correntes. Há uma época do ano em que eles não põem tantas objecções pois têm uma certa confiança, mas as alturas em que convém mais aos associados isso não tem sido possível.

Entretanto já se foi à «Reserva de S. Jacinto», ao Souto-Rio à Serra da Freita. Isto foram acções com associados e não associados, que arrastam consigo pessoas de família e amigos, que depois se tornam muitas vezes, novos associados. Quer dizer: fundamentalmente as acções são para associados, mas não temos, problema nenhum — antes pelo contrário — em alargá-las a não associados. Entretanto, têm-se feito também exposições de cerâmica com artífices antigos e actuais. Talvez deva preferir: mais jovens. Morreu há dias, Armando Andrade um artista que foi tema da nossa última exposição.

Há três elementos, nossos associados, que costumam ocupar-se deste sector: os drs. Énio Semedo, Amaro Neves e coronel Cândido Teles que têm promovido as várias exposições de cerâmica artística em Aveiro, nos últimos anos. Fizemos também uma exposição de postal ilustrado sobre Aveiro antigo, assim como várias conferências com especialistas e não especialistas que vieram até nós e falavam sobre determinados assuntos ligados a aspectos de panorama arquitectónico em geral, ou ecológico e do património em particular.

Aveiro tem reconhecido o interesse da ADERAV?

— Neste momento a ADERAV não é ignorada, é por vezes, atacada, mas não propriamente ignorada. Digo atacada e os ataques têm vindo de vários quadrantes. Tem sido atacada por exemplo pelas entidades, directa ou encapotadamente, porque nem sempre a ADERAV tem estado de acordo — ou quase nunca — com as destruições do nosso ambiente, natural e urbanístico, que tem degradado, ou fecha os olhos à degradação desse mesmo ambiente que deveria ter como preocupação primordial defender. Tem declarado frequentemente reconhecer o interesse da nossa associação enquadrada na cidade e na região. Há uns «gabinetes» — no papel... — onde estamos representados, mas, como elementos de Direcção, só posso afirmar, honestamente, que nunca tive notícia de que a «letra» tivesse sido convertida em «prática». De forma que fazemos frequentemente papel de «advogados do diabo», pois vimos a saber que os serviços camarários deram ordem para que se destruísse isto ou aquilo depois de feita a

destruição. Claro que protestamos, só que já tarde, e a ignorância e o vandalismo destroem, num ápice, o que levou anos de amor e sacrifício a erguer... e para nunca mais. Mas Aveiro não é só entidades camarárias; há outras. A Junta de Freguesia da Vera-Cruz, por exemplo, há anos que não nos ignora e reconhece e apoia os nossos esforços para evitar a degradação progressiva do carácter geral da zona da «beira mar», a zona que, neste momento, em Aveiro, ainda mantém uns resquícios de humanidade, que esperamos que a vizinhança megalómana de uma «torre» não venha arruinar por completo... a não ser, e de longe, na paisagem. O que não acredito.

Há anos, aquando da nossa «exposição do postal antigo» de Aveiro, no salão Cultural da Câmara Municipal, tivemos razões de sentir até que ponto os nossos interesses estavam identificados com o sentir íntimo das populações ribeirinhas. Conhecemos-nos, mas raramente a ADERAV tem tido iniciativas de cariz alargado, no sentido de ir ao encontro das preocupações e interesses do sentir do aveirense, nascido ou naturalizado. E conhecemos só os que se identificam com as nossas preocupações. E nem todos, porque, os outros, os indiferentes e pouco esclarecidos sobre património e sobre o dever que cada um de nós deve ter face a essa herança inestimável e insubstituível... bom, esses sinto não termos conseguido atingi-los. É pena, porque são, a meu ver, os que precisam.

Não infira, das minhas alusões às «entidades» da terra que andamos de relações cortadas, não. Por incoerente que pareça, são os serviços culturais das Câmaras e o Governo Civil (como creio já ter referido), que nos têm apoiado materialmente em grande número de iniciativas que temos levado a efeito, nomeadamente subsidiando a saída do nosso «boletim», sem o que não nos seria possível editá-lo.

Sente-se realizada dentro da associação?

— Creio que sim... e não. Realizada no sentido de contribuir para modificar o triste panorama que nos rodeia, não, sinto-me frustrada. Mas, apesar de tudo, creio que, cruzando os braços há menos hipóteses desse panorama se modificar.

Frustrada também pela incompreensão que rodeia, por vezes, o que se faz com espírito aberto e pureza de intenções e que nos é remetido em termos que desconhecemos, porque, infelizmente, só aparentemente falamos todos a mesma língua. Identifiquei-me, naturalmente, com os objectivos da associação, porque eram os meus, por interesses culturais, herdados e cultivados e também porque estavam na linha directa das minhas preocupações de profissional, e de educadora. E, neste aspecto acho que sim, que me vou realizando, embora haja mais projectos que vou sempre adiando por falta de tempo. Dói-me perder — (eu e os colegas da Direcção) — tantas horas a programar actividades onde ninguém aparece, ou quase, e, se o faz, e em massa, é para criticar esse esforço. Há associados que «tiveram a lata» de criticar o trabalho dos colegas dirigentes, mas quando chegou a altura de dar o «corpo ao manifesto», e integrarem uma equipa, ou não apareceram, ou apareceram para dizer que estavam muito ocupados. Esta incoerência em pessoas adultas parece-me grave. Precisamos, talvez de gente jovem e responsável, mas a juventude está demasiado ocupada a preparar o seu futuro incerto, ou cultiva outros interesses. Creio, porém que não podem continuar a ser níveis etários como o meu a assegurar a vida das associações, porque essa vida parece-me seriamente comprometida a médio prazo. Espero que consigamos ainda preparar o interesse dessa jovem geração, o que não fizemos até agora, o que lamento profundamente.

Gente da Nossa Terra

Ana Margarida, professora do ensino secundário, falou connosco à saída do seu estabelecimento de ensino.

D.A. — Conhece certamente o «Diário de Aveiro»?

A.M. — Não, foi jornal que nunca li, sei da sua existência mas realmente não me posso pronunciar acerca do assunto.

D.A. — A demarcação das zonas vinícolas foi tema do Conselho de Ministros. Tem alguma opinião acerca do assunto?

A.M. — Acho que é um assunto que merece atenção, pois é uma das fontes de receita para o País. Temos vinhos muito bons e com grandes tradições que devíamos preservar.

D.A. — Está em estudo um projecto de actualização da Av. Dr. Lourenço Peixinho. Quer dizer-nos alguma coisa sobre o assunto?

A.M. — A Av. Dr. L. Peixinho, precisa de uma reforma, mas a sua beleza característica não devia desaparecer, pelo contrário, deveria ser reforçada, e ao mesmo tempo darem-lhe um funcionalismo mais eficiente.

D.A. — A instalação de televisões piratas no nosso País está a dar que falar. Recentemente, nos Açores houve uma emissão pirata, que pensa sobre o assunto?

A.M. — Acho uma ótima ideia a existência de canais de televisão privados assim como as rádios livres. Urge que uma lei seja aprovada em relação a estes assuntos.

D.A. — As estradas na praia da Barra encontram-se em péssimo estado há já bastante tempo. Quer pronunciar-se sobre o assunto?

A.M. — Realmente as ruas da praia da Barra encontram-se em mísero estado e até foi bom ter referido isso, pois eu habito na Barra e é aflitivo ter de passar por aqueles buracos todos os dias de carro, por vezes parece que o próprio carro se queixa. As entidades responsáveis é que deviam lá passar todos os dias para ver como é. Foi um trabalho necessário, mas acho que se houvesse uma melhor coordenação do mesmo não seria preciso esburacar tudo ao mesmo tempo.

António Macedo

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 230

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefones 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefones 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR CENTRO PRESIDIU ÀS CERIMÓNIAS

Batalhão de Infantaria de Aveiro comemorou «Dia da Unidade»

«Aqui, neste Batalhão, onde vos encontrais por direito de qualidade a cumprir o sagrado dever de servir a Pátria, vive também a alma do povo obreiro e responsável a que pertenceis», frisou o general Pires Tavares, comandante da Região Militar Centro, na mensagem que ontem endereçou aos militares que prestam serviço no Batalhão de Infantaria de Aveiro, nas comemorações do seu «Dia da Unidade».

O comandante da Região Militar Centro presidiu às comemorações do Dia do BIA, estando presentes outras individualidades da RMC, brig. Calisto e Silva, representante do gen.-director da Arma de Infantaria, cor. Fernando Sarmento, representante do governador civil de Aveiro, dr. Graça e Cunha, presidente da Câmara Municipal, dr. Girão Pereira, presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, Reitor da Universidade, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, e ainda o bispo de Aveiro, presidente do Conselho Directivo do ISCA e antigos comandantes da Unidade, além de comandantes de outras Unidades da região.

Depois da alvorada e do içar da Bandeira, foi prestada guarda de honra à entidade que presidiu à cerimónia por formatura a 4 Companhias, sob o comando do 2.º comandante da Unidade, tenente-coronel Duarte Prata.

**ASSUMIMOS NA ÍNTEGRA
O RESPEITO PELOS MUITOS ANOS
DA PRESENÇA DA CAVALARIA
QUE MUITO RESPEITAMOS**

— referiu o tenente-coronel
Humberto Branco, comandante do BIA

«esta Unidade são os seus actos coerentes e dignos ao longo de várias gerações e que tanto prestigiaram a instituição militar» — afirmou o comandante do BIA, tenente-coronel de Infantaria, Humberto Teixeira Branco, na sua alocução, no decurso da qual evocou o 20 de Março de 1809, em que o R.I. 24 se encontrava em Chaves para fazer frente ao poderoso invasor comandado por Napoleão Bonaparte.

«O BIA é o actual continuador e herdeiro legítimo do R.I. 24. Ai estão no nosso Guião as águias aludindo ao comportamento distinto do R.I. 24. É que a componente mais decisiva no potencial de combate de um Exército continua a ser o homem, na luta por algo tangível», continuou aquele comandante da Unidade em festa. «Os soldados do BIA são todos bons como os seus pares de 1809, são todos bons como os soldados do R.I. 24 que sempre honraram o Exército de Portugal. São todos bons como os soldados do R.I. 10, que durante tantos anos foi a unidade de Aveiro», disse ainda num elogio aos homens que comanda.

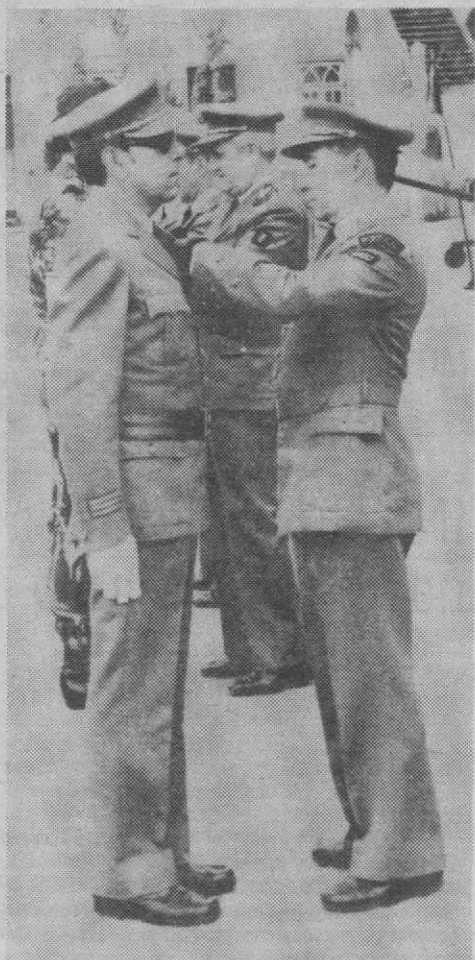
**NESTE BATALHÃO VIVE TAMBÉM
A ALMA DO POVO OBREIRO**

— realçou a mensagem do general
Pires Tavares

Foi na qualidade de comandante da Região Militar Centro que o general Domingos Américo Pires Tavares endereçou uma mensagem aos militares da Unidade em dia festivo. «A acção dos homens desta Unidade tem sido bem o símbolo do valor das populações que labutam na vasta área à sua responsabilidade. Em tudo quanto possa sintetizar a imagem do verdadeiro militar, sente-se a expressão viva do vosso empenho em manter bem alto o nome do Batalhão de Infantaria de Aveiro», afirmava. «Aqui, neste Batalhão onde vos encontrei por direito de qualidade a cumprir o sagrado dever de servir a Pátria, vive também a alma do povo obreiro e responsável a que pertenceis. Este vínculo do presente há-de projectar-se no futuro, ao longo da vossa vida, e podereis, então, afirmar que também de vós aqui está um pouco, que é, afinal, muito da longa jornada que é a História».



As tropas em parada, vendo-se em primeiro plano a fanfara do BIA e a Banda da RMC.



O general Pires Tavares, comandante da Região Militar Centro, no momento em que impunha a medalha de ouro ao capitão José M. Couceiro.

concluía a mensagem de Pires Tavares, exortando os militares no prosseguimento de uma missão consciente e responsável.

No decurso das festividades do Dia da Unidade do Batalhão de Infantaria de Aveiro, foram ainda impostas medalhas de comportamento exemplar de cobre, aos sargentos Idalécio Pires, José Carlos Monteiro e Adérito António Alves, e ainda a medalha de ouro de comportamento exemplar ao capitão José M. Couceiro.

Depois de demonstração de educação física militar, provas de atletismo e de futebol de 5, foi proporcionada uma visita à exposição de artesanato e visita às instalações remodeladas do BIA, concluindo-se o dia festivo com um almoço de confraternização.



Assim vestiam as tropas que em 1809 tinham de enfrentar os Exércitos de Napoleão. O BIA é hoje o continuador e herdeiro legítimo do RI 24 que há cerca de 177 anos, em Chaves, teve de enfrentar o invasor.

S.  R.
MINISTÉRIO DA MARINHA
BASE NAVAL DE LISBOA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/86

Faz-se público que às 15 horas do dia 17 de Abril de 1986 se realiza, perante este Conselho Administrativo, concurso público para a venda da ex-Unidade Auxiliar de Marinha «NORTADA».

A embarcação poderá ser vista na Estação de Salva-Vidas — Forte da Barra — Aveiro, todos os dias úteis das 9,30 às 12 horas e das 14 às 16,30 horas, devendo os interessados dirigir-se à Capitania do Porto de Aveiro.

A base de licitação é de 80 000\$00 (oitenta mil escudos).


As propostas de compra e o respectivo depósito provisório de 8 000\$00 (oito mil escudos) deverão ser entregues até às 12 horas do dia 16 de Abril de 1986 na secretaria deste Conselho Administrativo.

As condições da praça encontram-se patentes na secretaria do Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, no Conselho Administrativo do Departamento Marítimo do Norte ou na Capitania do Porto de Aveiro.

Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa, Alfeite, em 13 de Março de 1986.

O Secretário-Tesoureiro
a) **Vitor José Dinis Malaquiades**

(«Diário de Aveiro», N.º 230, de 21-3-86).

 Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

Centro de Distribuição AVEIRO

**AVISO
AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em BT que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações da Rede, e caso as condições atmosféricas o permitam, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos locais e períodos abaixo mencionados.

SÁBADO, 22 DE MARÇO
(das 08.00 às 15.00 horas)

**Alvariça, Quintã do Loureiro I e II,
Tabueira Zona Norte, Quinta do Simão e
Estrada de Tabueira — Rua do Milão.**

DOMINGO, 23 de MARÇO
(das 08.00 às 15.00 horas)

Santiago, Verdemilho, Aradas, Q. Picado, Bonsucesso, Quintãs e S. Bernardo.

Por motivo de segurança e dado poder haver necessidade de proceder a ensaios ou ser feito o restabelecimento antecipado, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

19/03/86.

O Chefe do Centro,
a) **A. M. Gaioso Henriques**

(«Diário de Aveiro», N.º 230, de 21-3-86).

POUCO MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

Ontem, no porto de Aveiro apenas entrou um navio, cipriota «Amisia».

Entretanto saíram o panamiano «Santa Joana» e o

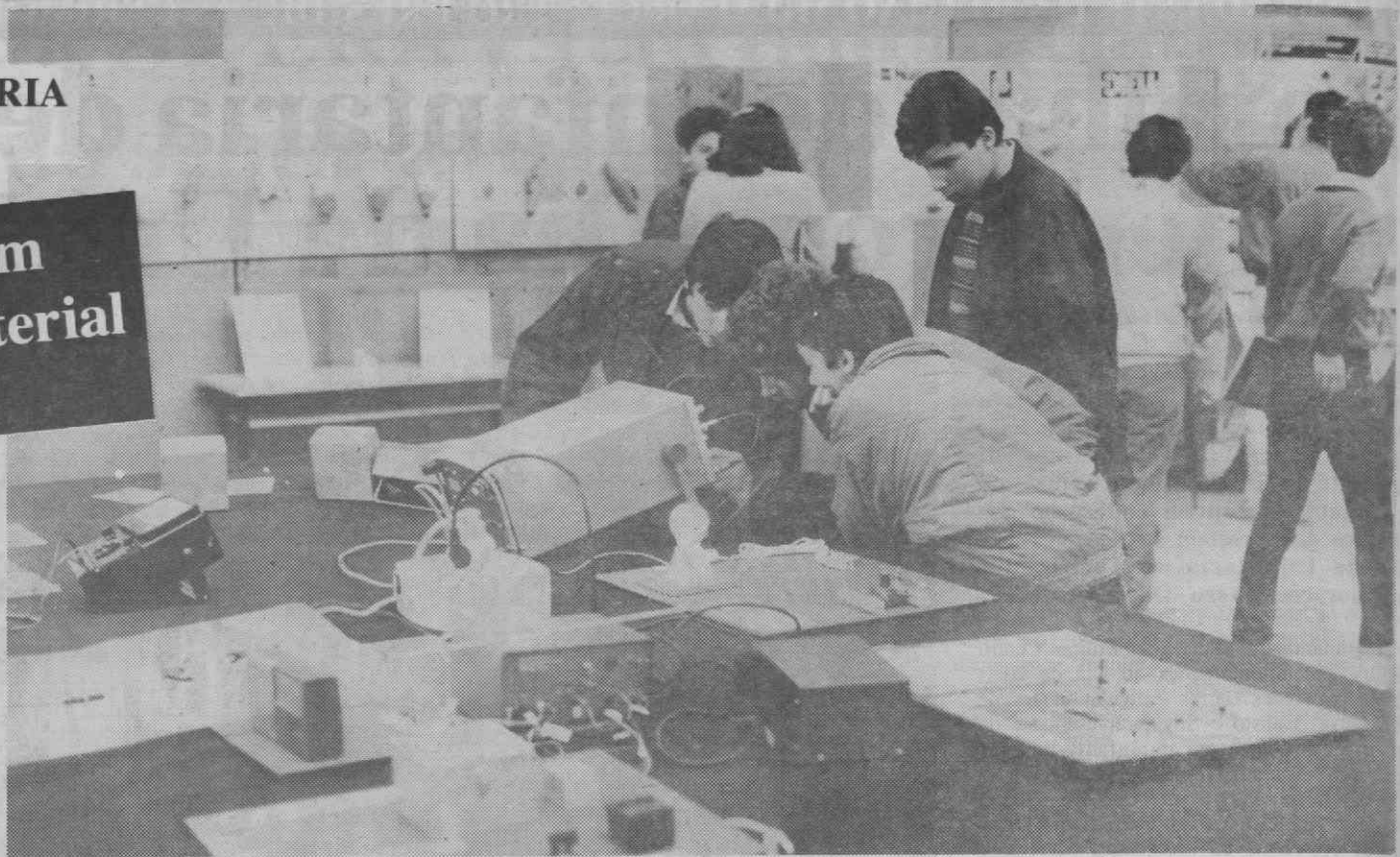
Para hoje não havia, à hora a que encerrámos a nossa edição, previsões de entradas ou de saídas.

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ÁGUEDA

Inaugurada ontem exposição de material eléctrico

Foi ontem inaugurada uma exposição de material eléctrico dinamizada pelos alunos da Escola Secundária de Águeda, com especial incidência para os alunos que frequentam o Curso Técnico-Profissional de Instalações Eléctricas. Além de vários trabalhos executados pelos próprios alunos, tais como alarmes, emissores de rádio, etc., estão também expostos produtos eléctricos e electrónicos fabricados em empresas do ramo existentes na região.

Esta iniciativa tem como objectivo promover um aumento da ligação escola-meio, motivando quer os alunos dos Cursos Técnico-Profissionais quer os industriais para uma maior interligação visando a sua inserção no mundo do trabalho.



Aspecto da exposição de material eléctrico.

NOS BOMBEIROS DE VAGOS

Impugnação da demissão dos corpos directivos é hipótese mais viável

— Ilegalidade na apresentação da moção

Poderá estar iminente a impugnação da votação que conduziu à demissão dos corpos directivos dos Bombeiros de Vagos, na assembleia geral extraordinária realizada no pretérito sábado — soube este Jornal, de fonte geralmente bem informada.

Tal impugnação, que em princípio terá de ser aceite pelo governador civil de Aveiro, a quem de resto o pedido terá de ser dirigido no prazo legal de cinco dias, estaria devidamente fundamentada pela participação de não associados na referida assembleia geral, e ainda pelo facto de uma das propostas admitidas pela MAG à votação, ter sido subscrita por pessoa estranha à própria Associação.

Este facto — que não deixa de ser lamentável, e que vem demonstrar a forma menos correcta como os trabalhos foram conduzidos — teria a ver com a proposta de Carlos Cazaux Nunes, que conduziu à demissão dos ex-corpos gerentes.

Segundo a nossa fonte de informação, tratou-se de uma moção ilegalmente subscrita, e que só foi detectada aquando da votação, que nem a MAG nem a assembleia teve conhecimento.

Quanto a Carlos Cazaux, que «DA» contactou, soubemos que mantém a firme convicção de ter

preenchido, cerca de um ano atrás, uma proposta para associado. Apesar de não ter recebido qualquer comunicação por parte da direcção sobre a sua admissão, ficou ciente de que era membro efectivo da Associação.

«Foi assim que intervi e apresentei a proposta em causa, aceite primeiramente pela Mesa e depois pela assembleia, a qual deixaria então de me pertencer para pertencer aos associados, que a votaram» — referiu-nos, acrescentando que seria interessante mandar passar uma busca à papelada existente na secretaria da Associação.

Muito embora, da parte da Comissão Administrativa eleita, estes factos não fossem comentados, é de prever que nas próximas horas o assunto possa ser tornado público.

Entretanto, e na sequência da eleição, a Comissão Administrativa presidida por César Augusto Mesquita teve já uma reunião, a qual se realizou na sala do comando, especialmente cedida para o efeito, em virtude de continuar fechada a sala da direcção. Tanto quanto apurámos, não se encontra qualquer chave na posse do quarteleiro, sendo de prever que as mesmas ainda se encontrem na posse dos anteriores corpos gerentes.

Atleta do GICA vai representar Portugal nos Campeonatos do Mundo de Amicale-Karaté

O atleta e monitor dos Ginásio Clube de Águeda de Amicale-Karaté, o cinturão castanho Luís Gonçalves, foi apurado nos campeonatos nacionais realizados em Santarém para representar Portugal nos campeonatos do mundo da modalidade a realizar em Junho próximo nas Caldas da Rainha.

MOVIMENTO NA LOTA

Três arrastões deixaram ontem na lota de Aveiro 10.281 kg de pescado que renderam 1.329.319\$00. Na pesca local foi ainda apurada a quantia de 32.073\$00.

INATEL presente na Feira de Março

A exemplo do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, o INATEL vai estar representada na Feira de Março que amanhã é inaugurado em Aveiro, com o intuito da divulgação do organismo que visa servir todos os trabalhadores portugueses no activo ou na situação de reforma, pela prática das suas actividades gerais que incluem acções culturais, desportivas, socioeconómicas e de turismo social.

A delegada em Aveiro do INATEL, Maria Manuela Maia, pensa trazer este ano ao pavilhão do INATEL, conforme o nosso Jornal apurou, alguns artesãos do distrito que para além das suas actividades profissionais ocupam os tempos livres na criatividade pessoal, que tanto carece de ser acarinhada.

Na sua colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro, o INATEL vai trazer ao recinto da feira, na noite de 29 de Março, o Rancho Folclórico do Cartaxo.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Vítima de acidente de viação ocorrido em Oliveira do Bairro, ficou internado no Hospital de Aveiro, Carlos Alberto Conceição Silva, de 20 anos, residente em Silveiro, Oiã.

AGRESSÃO

Fernando Lopes, de 54 anos, casado, funcionário público, residente em S. João Lourosa — Viseu, recebeu tratamento devido a ter sido vítima de uma agressão.

ACIDENTES ESCOLARES

Receberam tratamento e puderam regressar aos seus locais de ensino, vítimas de acidentes escolares: Olga Maria Lourenço Cunha, de 17 anos, residente em São Bernardo; e, Francisco Jorge Pereira, de 6 anos, residente nesta cidade.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital e puderam regressar aos seus locais de trabalho: Joaquim Fernandes, de 46 anos, casado, palhador, residente na Gafanha da Nazaré; Rosário de Jesus Jacinto, de 62 anos, serralheiro, casado, residente na Praia de Mira; João Silva Lima, de 26 anos, casado, pedreiro, residente no Solposto; Hermâni Nunes das Neves, de 33 anos, casado, residente em Vilar; José Manuel Vieira Rodrigues, de 33 anos, casado, serralheiro, residente em Mataduchos; Armando Guedes, de 14 anos, residente em Verdemilho; e, Carlos Manuel Rodrigues Coelho, de 26 anos, solteiro, operário fabril, residente na Quinta do Simão — Esgueira.

ACIDENTES PESSOAIS

Sílvio Rocha Valente, de 11 anos, residente na Quinta do Picado; e, Conceição Jesus Balseiro, de 85 anos, residente em S. Bernardo, que vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele hospital e puderam seguir os seus destinos.

Comemora-se hoje o Dia do Teatro Amador

O Dia do Teatro Amador e o Dia Mundial do Teatro comemoram-se, respectivamente, hoje e na próxima quinta-feira. O CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — colectividade que há quase 27 anos se dedica à arte de Talma, não ficou indiferente a estas datas.

E assim, leva a efeito uma série de iniciativas que, para além da simples comemoração, pretendem também ser uma vibrante jornada de propaganda ao teatro.

Hoje, pelas 21.30 horas, estreará o seu novo espectáculo de palhaços «Trastes, Cacos & C.ª Ld.ª», que teve criação colectiva com encenação de José Geraldo. Esta representação será feita no Teatro de Bolso do CETA, na Rua das Tomásias, 14, nesta cidade.

NECROLOGIA

ADNETILDE CARLOS PALHAIS — Faleceu na passada 3.ª feira, no Hospital dos Covões, em Coimbra, Adnetilde Carlos Palhais, de 75 anos, solteira, natural de Ílhavo e residente na Gafanha da Nazaré e o seu funeral realiza-se hoje, pelas 15.30 horas, para o cemitério local.

Trata a Agência Bola (Gafanha da Nazaré).
LAURINDA FERREIRA CORDEIRO — No Hospital de Ílhavo faleceu na passada 3.ª feira, pelas 19

horas, Laurinda Ferreira Cordeiro, de 78 anos, viúva, residente na Gafanha da Nazaré.

A extinta era viúva de Manuel Caçoiilo Matias, e mãe de Manuel, Maria de Lurdes, João e Florestino Cordeiro Matias.

O corpo encontra-se na capela mortuária da Gafanha da Nazaré e o funeral terá lugar hoje, pelas 15.30 horas, para o cemitério local.

Trata a Agência Bola (Gafanha da Nazaré).

ASSINE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.ª B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.



Anton Immendorf contacta por telefone a Hwk Aachen entregando, simbolicamente, a nova central telefónica à A.I.A.



O momento em que Augusto Gonçalves, presidente da A.I.A., fazia a sua intervenção.



O dr. Castilho Dias, durante a visita à sede da A.I.A., deu algumas informações ao secretário de Estado.

A.I.A.-HANDWERKSKAMMER AACHEN

Delegação alemã foi recebida na Câmara Municipal de Águeda

— EFECTUADAS VISITAS ÀS INSTALAÇÕES DA A.I.A. E ÀS OFICINAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Como foi largamente noticiado no nosso Jornal, na passada quarta-feira foi assinado o acordo de cooperação entre a Associação Industrial de Águeda e a Handwerkskammer. Após a cerimónia de assinatura e o almoço que se seguiu, os convidados visitaram as instalações da A.I.A., as oficinas da Escola Secundária de Águeda e, ainda, a Câmara Municipal de Águeda, onde foram recebidos pelo seu presidente, eng.º José Júlio Ribeiro.

No decurso destas visitas tiveram lugar algumas cerimónias, das quais destacamos a entrega de uma nova centra telefónica à A.I.A. pela Handwerkskammer Aachen, entrega essa simbolizada por um contacto telefónico efectuado pelo presidente do referido organismo alemão, Anton Immendorf.

Nas oficinas da Escola Secundária, um professor de Trabalhos Oficinais que presta serviço

naquele estabelecimento de ensino há mais de 40 anos, expressou o seu «desgosto» ao secretário de Estado-adjunto do ministro da Administração Interna, pelo mau funcionamento do Ensino Técnico, o que levou o referido membro do Governo a afirmar que «o actual Governo está na via da reabilitação do Ensino Técnico».

Nos Paços do Concelho, o presidente do Município aguedense deu as boas-vindas à Delegação alemã e às restantes personalidades e, numa pequena intervenção que realizou, referindo-se à assinatura do acordo de cooperação, disse «ter enorme esperança no dia de hoje (quarta-feira), nas intenções e nos compromissos assumidos».

Deste modo, não foi só a A.I.A. e o meio industrial aguedense que viveu, na passada quarta-feira, um dia diferente mas também Águeda e o seu concelho.



Durante a visita às oficinas da Escola Secundária, o secretário de Estado-adjunto do ministro da Administração Interna inteirou-se da sua degradação.



O presidente da Hwk Aachen ao receber das mãos de uma funcionária da A.I.A. uma lembrança de Águeda.



O eng.º Konrad Rodrigo traduz para os presentes as palavras de agradecimento de Immendorf, ao presidente da Câmara de Águeda.

**21 de Março
Dia Mundial
da Floresta**

Por uma floresta em Portugal

A FLORESTA

Uma floresta não é um mero grupo de árvores. É todo um conjunto mais ou menos complexo de seres vivos que estão em relação entre si e que dependem uns dos outros para viver: árvores, arbustos, ervas, aves, mamíferos, répteis, insectos, fungos, bactérias, etc. Quando falta um destes grupos na cadeia, todo o equilíbrio se altera, podendo levar ao desaparecimento de um ou mais dos outros grupos e tornando a floresta mais pobre e menos auto-suficiente.

Para tal, as árvores que constituem uma determinada floresta têm que ser árvores adaptadas à região, ao solo, ao clima, etc.

A FLORESTA AUTÓCTONE

Em Portugal, as florestas próprias do nosso clima e do nosso solo são, basicamente, de dois tipos: a floresta de árvores de folha caduca do Norte e Centro e o bosque mediterrânico.

As árvores principais que constituem o primeiro tipo são os carvalhos, existindo também, no entanto, outras árvores, tais como choupos, castanheiros, vidroeiros, freixos, nogueiras, cerejeiras, etc. Já existem, ainda, inúmeros anímais e plantas de menor porte.

O segundo tipo, constituído fundamentalmente por azinheiras, sobreiros e oliveiras, contém igualmente carvalhos e outras espécies arbóreas, servindo também de suporte a uma comunidade variada de seres vivos.

A EXPLORAÇÃO

Durante muitos milhares de anos, o Homem viveu nas florestas, servindo-se do que estas lhe davam: abrigo, madeira, alimento, etc.

Desde o início da agricultura que alguns terrenos foram roubados à floresta, pelo Homem, para serem cultivados.

Em Portugal, essa ocupação de terrenos florestais, pelo Homem revificou-se, com maior incidência, durante e após a ocupação romana. Sobretudo na zona alentejana, a desflorestação e a utilização de solos para a agricultura, aliada às características climáticas e o cultivo de espécies impróprias para a região, provocou uma grande perda de fertilidade desses solos, como que um quase esgotamento, levando extensas zonas a um estado de pré-deserto, tanto em termos de flora como, consequentemente, de fauna.

Mais recentemente, também a sobre-exploração da floresta do Norte e Centro provocou em muitas zonas do nosso País uma desertificação, principalmente nas serras.

O PINHEIRO

Para obviar ao problema da desertificação, a Direcção-Geral de Florestas, por alturas da década de 1930, plantou largas áreas das nossas serras. Mas, não conhecendo todos os factores que influem numa floresta e, sobretudo, não estando sensibilizados para os problemas ecológicos que poderiam advir duma florestação indiscriminada, acabaram por povoar o nosso País de espécies exóticas, nem sempre adaptadas ao clima ou ao solo, com especial incidência para o pinheiro bravo nas zonas mais baixas e outras coníferas (pseudotsuga, etc.) em zonas de alta montanha. Não plantaram, assim, florestas, mas sim conjuntos de árvores que nem sempre foram as mais benéficas para os seres vivos e os solos onde se encontravam. Vieram, além disso, junto com outros factores, tornar essas zonas muito vulneráveis ao flagelo do fogo, ao qual, ao contrário das espécies autóctones de folha caduca, aquelas não conseguem resistir.

O EUCALIPTO

Nos últimos dez anos, juntamente com o aumento dos incêndios florestais e estranhamente relacionado com eles, um novo flagelo tem atingido tanto o que resta da floresta natural como as zonas pinheiradas, não lhe resistindo sequer os terrenos agricultados.

São as plantações de eucaliptos, repetindo e acentuando os erros feitos aquando da pinheirização. Levadas a cabo, fundamentalmente, por particulares ou companhias internacionais, muitas vezes com o apoio da própria DGF, as plantações de eucaliptos são feitas indiscriminadamente em qualquer solo, em qualquer sítio, em deterioramento, muitas vezes, de terrenos agrícolas ou antigos bosques que, para o efeito, são abatidos. Exigindo o arrasamento do solo e, na maior parte das vezes, posteriormente construção de terraços, estas plantações levam à destruição de toda a vida animal e vegetal existente na zona e à alteração e degradação do próprio solo, contribuindo para o estado de pré-deserto que já se verifica em muitas zonas. Acrescendo a este facto o de o eucalipto ser uma árvore de crescimento rápido e esgotar, por esse motivo, a água do solo.

A ECONOMIA

Assim, o pretexto de ser necessário à economia de Portugal, povoa-se o País com uma espécie exótica que,



É, cada vez mais, necessário defender as nossas florestas.

para além de desertificar o nosso território em termos de fauna e flora, provoca também o abandono da terra por parte de quem vivia dos recursos florestais ou de indústrias a eles ligadas.

Se não vejamos:

— Se o erro das plantações de pinheiros trouxe, não obstante, matéria-prima para a indústria, localizada, com a produção de resina e de madeira de pinho, utilizada para vários fins, o eucalipto possibilita apenas a criação de postos de trabalho esporádicos (plantações e abate) ou centralizadas (fábricas de produção de pasta), longe dos locais das plantações.

— A economia nacional é, assim, por um lado, favorecida pelo eucalipto, na medida em que este é produzido em Portugal. Mas, se atendermos ao facto de os produtores e exportadores de pasta serem maioritariamente estrangeiros e, por outro lado, serem eles que nos vendem, em grande parte, o papel que consumimos, o balanço económico já não é tão evidentemente positivo.

— Se acrescentarmos a isso o facto de os terrenos ocupados pela produção agrícola e de madeiras para o consumo industrial, bem como os dedicados à pastorícia e outras actividades económicas, diminuírem a sua área em Portugal devido ao rápido aumento de área eucaliptada e, consequentemente, para suprir esta diminuição de produção, a importação destes produtos aumentar também, então já o balanço económico começa a parecer, ao invés, francamente negativo.

A PROPAGANDA

Porque é que as indústrias de celulose, que exportam quase toda a matéria que produzem, sentem necessidade de fazer campanha publicitárias tão fortes em Portugal?

Porque é que as indústrias de produção de pasta

de papel, que sobrevivem basicamente à custa do eucalipto, mostram grandes plantações de pinheiro manso na TV?

Porque é que as multinacionais de eucalipto, que não plantam florestas, participam nas comemorações do Dia Mundial da Floresta com comunicados de imprensa, com campanhas de protecção às árvores e oferecendo pequenos eucaliptos para as crianças plantarem nas escolas?!

Elas sabem bem porquê. Não é de pequenino que se torce o pepino?

ALTERNATIVAS

Queríamos terminar com um alerta: destruir a nossa floresta não é só danificar ou arrancar as árvores que a compõem nem provocar grandes incêndios. É, também, plantar árvores que, pelas suas características, não sejam apropriadas para os nossos solos, o nosso clima, a nossa fauna e a nossa flora.

Apelamos, assim, para os órgãos competentes do Governo, para que seja tomada consciência da situação actual do nosso País em relação à floresta autóctone e às plantações de eucaliptos (pela sua extensão, localização, prejuízos e métodos usados) e para que a política de florestação a seguir em Portugal contemple não só o equilíbrio ecológico das zonas florestadas como os interesses dos nossos agricultores, pastores, industriais (de mobiliário, resineiros, corticeiros, etc.), caçadores e outros que dependem da floresta ou do solo como meio de rendimento, lazer ou mesmo sobrevivência.

Todos eles, e nós, ecologistas, gostaríamos de ver os campos e as serras de Portugal mais cheios de sobreiros, carvalhos, nogueiras, oliveiras, castanheiros, cerejeiras e outras tantas árvores que são de grande utilidade e vão já rareando por esse País fora.

PELO PAÍS

CAMIONETA DESTRUIU PORTA BLINDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM LISBOA

A porta principal da sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, ficou ontem destruída por uma camioneta que se despistou e foi embater na entrada do edifício. Segundo fonte oficial, o acidente ocorreu cerca das 03h50, não se tendo registado feridos. «O pesado de mercadorias, que transportava batatas e cebolas, despistou-se depois de ter sido atingido por um ligeiro que não respeitou o sinal vermelho no cruzamento entre a Rua da Conceição e a Rua do Ouro», acrescentou. A porta blindada, ficou totalmente empenada com o impacto do choque.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-PORTUGAL LEGALIZADA

A Associação de Amizade Portugal-Portugal, cujo objectivo é «estabelecer e incentivar a amizade entre todos os portugueses e fomentar as suas actividades culturais», tem desde ontem existência legal. O «Diário da República» publicou ontem os estatutos da Associação, nos quais se estabelecem os seus objectivos e se definem as iniciativas que pretendem levar a cabo os seus sócios. Entre as iniciativas, contam-se as de editar livros, álbuns e boletins, realizar conferências, colóquios e debates, apresentar espectáculos e organizar visitas turísticas por todo o território.

CRIADA COMISSÃO MISTA DESPORTO-TURISMO

Uma Comissão Mista Desporto-Turismo foi criada por despacho conjunto do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Estado do Turismo, segundo despacho ontem publicado no «Diário da República». Compete à comissão proceder ao planeamento anual das acções próprias que tenham relevância turístico-desportiva e dar pareceres sobre pedidos de apoio técnico ou financeiro de entidades públicas ou privadas respeitante a iniciativas do mesmo âmbito. A comissão é composta por três elementos, sendo o presidente designado por despacho conjunto do ministro da Educação e Cultura e do secretário de Estado do Turismo.

FUNCIONÁRIOS DA JUDICIÁRIA CONSTITUEM-SE EM ASSOCIAÇÃO SINDICAL

Os funcionários da Polícia Judiciária que não pertencem ao quadro de investigação criminal decidiram quarta-feira a criação da sua Associação Sindical. Um informador da Polícia Judiciária disse ontem que a Assembleia Constituinte foi bastante participada ao acto no Continente e nas Regiões Autónomas. O mesmo informador acrescentou que num total de 674 votantes, 97 por cento decidiram a favor da Associação. A documentação exigida pela lei vai ser enviada ao Ministério do Trabalho para a legislação da Associação dos Funcionários Técnicos, Administrativos, Auxiliares e Operários da Polícia Judiciária. Os funcionários da PJ ligados à investigação criminal já dispõem de uma Associação Sindical.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA TEM MAIS UM CONSULTOR POLÍTICO

O Presidente da República Mário Soares tem mais um consultor político. Trata-se de Guilherme de Oliveira Martins, antigo dirigente da ASDI.

Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, Guilherme de Oliveira Martins foi deputado da ASDI eleito nas listas de Lisboa, exercendo também a advocacia e sendo autor de diversos artigos nomeadamente no «Diário de Notícias».

Guilherme de Oliveira Martins junta-se a Joaquim Aguiar no «staff» político de Mário Soares no Palácio de Belém.



**CONDUZIR OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER**

Breves Internacionais

WUERZBURG, RFA — A Espanha, que votou num referendo a semana passada permanecer na NATO, anunciou ontem que vai tornar-se membro de pleno direito do Grupo de Planeamento Nuclear (NPG), em que até aqui participou na qualidade de observador. O embaixador espanhol Jaime Ojeda informou ontem os ministros de Defesa da NATO da decisão, na abertura, em Wuerzburg, de uma reunião de planeamento nuclear a nível ministerial. Ojeda disse aos jornalistas, antes da sessão, que ao aderir ao NPG, a Espanha estava implicitamente a aceitar a estratégia de dissuasão nuclear da NATO. Contudo, a decisão não alterou a política de Madrid de proibir armas nucleares no seu solo, uma condição expressamente estipulada no referendo de 12 de Março.

WASHINGTON — O Brasil rejeitou ontem o esclarecimento feito pela Casa Branca sobre declarações do Presidente Reagan acerca do país e da ameaça comunista e exigiu uma explicação de Governo para Governo. Ao falar, domingo, na televisão, em apoio da ajuda aos rebeldes nicaraguenses, Reagan usou um mapa da América Central mostrando a vermelho a alegada ameaça comunista vinda da Nicarágua. O Brasil era um dos países com coloração vermelha, o que provocou imediata reacção das autoridades de Brasília. O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, esclareceu que o Presidente norte-americano quis mostrar no mapa os países que recebiam ajuda nicaraguense para actividades subversivas, querendo com isso dizer que os esquerdistas brasileiros recebiam treino na Nicarágua.

MAPUTO — Pelo menos 23 mil refugiados moçambicanos, fugidos à seca e a fome, encontram-se no Zimbábue — disse em Harare o ministro do Trabalho e Segurança Social. Citado ontem pelo jornal Herald, que se publica em Harare, o ministro zimbabueano afirmou que aquele número se refere apenas aos moçambicanos residentes em acampamentos ao longo das fronteiras entre os dois países. A mesma fonte, citada ontem pela Rádio Moçambicana, acrescenta que devem existir mais de 35 mil moçambicanos fora dos acampamentos controlados pelas autoridades. Estes vivem em situação de extrema pobreza, a trabalhar como contratados.

BRUXELAS — Um Comité do Parlamento Europeu apelou ontem para uma redução nos subsídios da CEE aos produtores de tabaco devido à ligação existente entre o hábito de fumar e a doença, incluindo o cancro. O Comité Ambiental aprovou a moção que aponta para que a ajuda de 670 milhões de dólares anuais seja reduzida em dez por cento por ano até ao seu total desaparecimento. A proposta pode vir a ser adoptada pelo Parlamento quando este considerar as emendas ao Orçamento para os preços agrícolas deste ano na próxima sessão de Abril, disseram fontes parlamentares. O deputado conservador britânico Caroline Jackson, que apresentou a moção, disse que estava particularmente aborrecida com o nível de despesas quando as comparou com um programa de 500 mil dólares da CEE sobre prevenção cancerígena.

RIO DE JANEIRO — A nova série de programas de Jô Soares, «Viva o Gordo», para a Rede Globo de Televisão, apresenta um novo personagem, o agente do Rei D. Manuel. O novo personagem está ligado à política económica do Presidente José Sarney. É o mensageiro da Corte de Portugal, cuja missão será manter informado o Rei D. Manuel. Jô Soares espera bom nível de audiência da nova série de programas, mas sublinha que «a Televisão é como o avião. A gente só sabe se as coisas estão a funcionar bem quando está no ar».

Príncipe André ajoelhou para pedir plebeia em casamento

O terrível «Randy Andy», alcunha por que é conhecido entre o público britânico o príncipe André, confessou à imprensa que se ajoelhou quando, há uma semana atrás, propôs casamento a Sara Ferguson.

Ambos com 26 anos, e conhecendo-se desde crianças, foi preciso uma estada no Castelo de Windsor, em Junho, durante as corridas de Ascot, para que a «seta de Cupido» os atingisse.

O próprio André, respondendo às inúmeras questões postas pelos jornalistas, logo após o anúncio oficial do noivado, na quarta-feira, confessou que «se conheciam desde os quatro ou cinco anos, mas só muito recentemente tinham reparado um no outro».

Pretendendo casar em Julho ou Agosto próximos, na Abadia de Westminster, onde, por tradição, se realizam as cerimónias reais, Sara e André tornar-se-ão Duques de Iorque, um título reservado ao segundo filho do (ou da) monarca, embora ambos tencionem manter-se nos seus empregos.

O príncipe é piloto de helicópteros e tenente na Marinha britânica, tendo-se destacado como militar durante a guerra das Falklands, em 1982, enquanto a sua noiva é chefe de vendas numa firma de catálogos.



LONDRES — O príncipe André e Sara Ferguson de mãos dadas e sorridentes ao anunciarem o noivado.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

A imprensa britânica, que desde há quatro meses tem feito aumentar as especulações, acerca da relação entre os dois jovens, precipitando-se para o Palácio de Buckingham, logo

que se espalharam rumores sobre a oficialização do noivado, dedica páginas e páginas a mais este casamento real.

Há mesmo quem afirme já que Sara Ferguson tem todas as hipóteses de suplantar a popularidade da sua futura cunhada, a princesa Diana.

Enquanto alguns jornais se esforçam por calcular o preço do anel de noivado que, segundo fotografias entregues a especialistas na avaliação de jóias, custou cerca de 36.750 dólares (aproximadamente 5.402 contos) a «fergie mania» já começou, e a vida da bela mas discreta ruiva foi vasculhada de cima a baixo.

Entretanto, o próprio André, conhecido pelas suas múltiplas e escandalosas ligações com raparigas bonitas, mas nem sempre recomendáveis, nos critérios de Buckingham, entre as quais a actriz de filmes pornográficos Koo Stark, afirma ter ficado surpreendido quando Sara aceitou o seu pedido.

Pouco depois de anunciado o noivado, em entrevista concedida à BBC e a um canal de televisão independente, o príncipe contou que, após se declarar a Sara, ela respondeu: «Amanhã de manhã, quando acordares, podes dizer-me que foi tudo uma partida de mau gosto».

Ataque a israelitas no Cairo reivindicado pelo grupo revolucionário

Um grupo autointitulado «Revolução do Egipto» afirmou ter emboscado e alvejado quatro israelitas — matando uma mulher e ferindo três outras pessoas — para vingar os «repetidos insultos» — feitos por Israel e pelos EUA ao Egipto.

Os quatro israelitas — duas mulheres e dois homens — foram atacados na quarta-feira quando seguiam de automóvel depois de terem deixado a Feira

Internacional do Cairo após terminarem o seu trabalho no pavilhão israelita.

Os assaltantes escaparam à perseguição da policia. O Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita identificou a mulher morta como sendo a esposa de um funcionário israelita da Embaixada no Cairo.

O grupo «Revolução do Egipto» numa declaração enviada a uma agência noticiosa ocidental, descreveu-

se como sendo leal à ideologia do pan-arabismo defendida pelo ex-Presidente Gamal Abdel Nasser, e assumiu a responsabilidade do ataque afirmando ter morto também um diplomata israelita no ano passado.

«Condenámos o Governo do Presidente Hosni Mubarak por este tolerar insultos repetidos de Israel e dos Estados Unidos» — lê-se no comunicado.



CAIRO — Aspecto dum automóvel pertencente à Embaixada israelita com os vidros partidos e com portas cravejadas com buracos de bala, após ter sido alvejado por homens armados, provocando a morte de uma funcionária da Embaixada e mais 3 feridos.

Os cem anos da Estátua da Liberdade vão ter festa espectacular

Três mil convidados vão gastar 15 milhões de dólares (2,25 milhões de contos) para ver Ronald Reagan destapar a Estátua da Liberdade, restaurada, o facto novamente iluminado, para a comemoração do seu centenário, dia 3 de Julho.

As cerimónias a bordo do porta-aviões norte-americano John F. Kennedy, ancorado ao largo da Ilha da Liberdade, são o sinal para o início da festa — um fim-de-semana prolongado em que serão comemorados os 100 anos da Estátua e o Dia da Independência dos Estados Unidos.

Os convidados, que pagarão 10 mil dólares por um par de bilhetes para entrarem no porta-aviões, serão seleccionados entre os que constam de uma «lista básica» utilizada pelas instituições de caridade, anunciou David Wolder, responsável pela produção deste gigantesco espectáculo.

Vão também ser distribuídos cerca de 175 mil bilhetes que dão acesso a outros festejos incluídos nestas comemorações.

Destes, 40 mil foram já entregues aos patrocinadores e financiadores do restauro, alguns dos quais gratuitos, outros atingindo os 200 dólares de preço (30 mil escudos).

Os restantes ingresos serão distribuídos por meio de um sorteio encomendado pelo correio, de acordo com um processo já utilizado durante os Jogos Olímpicos de 1984, afirmou Wolder.

O produto da venda destes bilhetes ascenderá a 15 milhões de dólares.

A cerimónia de abertura a bordo do porta-aviões é o único acontecimento não aberto ao público, mas milhões de pessoas poderão observar parte das cerimónias no porto de Nova Iorque ou mesmo em barcos ali acostados.



COMPETIÇÕES EUROPEIAS SEM PORTUGUESES

Benfica: «congelado» com frieza de checos Sporting: erros com preço demasiado alto

O Benfica sofrendo quarta-feira um golo contra a corrente do jogo com o Dukla de Praga, na Luz, e apesar da vitória por 2-1, perdeu as possibilidades de se qualificar para as meias-finais da Taça das Taças em futebol.

Mantendo a tradição, a marcar um golo quando actua fora, o Dukla de Praga mercê da vitória no jogo da primeira mão por 1-0 beneficiou do golo marcado fora, para se juntar ao Dynamo de Kiev, Bayer Uerdingen e Atlético de Madrid nas meias-finais da Taça das Taças.

No Estádio da Luz, que voltou a registar uma das maiores enchentes com cerca de 110 mil espectadores a darem perto de 80 mil contos aos cofres do clube, o Benfica teve uma actuação de luxo na primeira parte com dois golos nos primeiros 36 minutos.

Carlos Manuel, na transformação de um livre directo, aos 19 minutos e Manniche, na conversão de um castigo máximo, aos 36 minutos, encaminharam o Benfica para a vitória mas não para a qualificação: aos 64 minutos Kojecik reduziu e as frustrações caíram sobre os jogadores e adeptos encarnados.

A segunda mão dos quartos-de-final da Taça das Taças proporcionou ao Bayer Uerdingen, da Alemanha Federal, uma das mais sensacionais recuperações na história do futebol, ao afastar o Dynamo de Dresden.

VOLTE-FACE SENSACIONAL

O Dynamo, que trazia a vantagem de 2-0 na primeira mão, encontrava-se a ganhar ao intervalo por 3-1 em Krefeld, mas a equipa da casa recusou-se a ser o bombo da festa e em 22 minutos marcou cinco golos dando a volta ao resultado.

Apenas 17 mil espectadores assistiram a este volte-face com um festival de golos na segunda parte.

Wolfgang Funkel acabou por ser a grande figura ao apontar três golos do Bayer Uerdingen aos 13, 57 e 79 minutos, mas sem a colaboração de Gudmundsson (62), Schaefer (66 e 87) e Klinger (77) a recuperação não teria sido possível.

Minge, logo no primeiro minuto, Lippmann (35) e Bommer na própria baliza, aos 42 minutos, marcaram os golos do Dynamo de Dresden.

Com quatro golos na primeira parte, o Dynamo de Kiev logrou a passagem às meias-finais sem grande oposição do Rapid de Viena conseguindo uma goleada por 5-1 e o apuramento por 9-2.

Nos primeiros dez minutos, o Dynamo de Kiev já se encontrava a ganhar por 2-0: Yaremchuk aos 7 e Velanov aos 10 (penalty) marcaram os dois primeiros golos, mas Rats aos 36 e Blokhin aos 44 e Yevtushenko, aos 79, deram amplitude ao resultado. Halilovic apontou o tento de honra dos austríacos aos 39 minutos.

Em Madrid, o Atlético e o Estrela Vermelha de Belgrado lutaram em pé de igualdade resultando um empate a um golo, mas a equipa espanhola qualificou-se por 3-1 mercê da vitória por 2-0 na primeira mão.

Marina abriu o marcador aos oito minutos e Djurovic igualou a oito minutos do fim.

REAL A CAMINHO DE NOVA FINAL?

O Sporting disse adeus à Taça UEFA em futebol com uma derrota (2-0) frente ao Colónia da RFA numa partida presenciada por 37 mil espectadores e em que os «leões» deram uma pálida imagem do seu valor.

O Real Madrid, actual detentor do troféu, Inter de Milão (Itália) e Waregen (Bélgica) foram as restantes três equipas apuradas para as meias-finais, com os belgas a garantirem o apuramento através de grandes penalidades.

A turma do Colónia, orientada por George Kessler, necessitou de apenas 36 minutos para desenhá-lo com todo o rigor o afastamento do Sporting, ao marcar golos por intermédio do dianteiro Klaus Allofs (7 minutos) e do médio Uwe Bein (36).

A turma leonina, que está agora há 360 minutos sem marcar um único golo, reagiu ainda no período complementar, com remates de longe, mas o guarda-redes internacional Harald Schumacher, muito seguro, não permitiu surpresas desagradáveis para os locais.

O desaire dos «leões» em Colónia deixou o clube de Alvalade sem ambições na última prova em que o êxito era ainda possível, depois de o Sporting ter sido eliminado da Taça de Portugal e de ter ficado praticamente afastado do título nacional.

O alemão-federal Uli Stielike, que já representou o Real Madrid de Espanha, causou problemas à sua antiga equipa ao marcar um golo aos 11 minutos a favor do Neuchatel Xamax para delírio aos 26 mil adeptos do clube helvético.

No entanto, o Neuchatel Xamax não conseguia anular os três golos de desvantagem da primeira mão na capital espanhola, tendo o 2-0 por Jacobacci surgido no último minuto e numa altura em que restava pouco tempo para sonhar com a eliminatória seguinte.

O Nantes, cuja missão era também anular três golos de desvantagem da primeira mão frente ao Inter de Milão, não conseguiu melhor que um empate (3-3) no encontro mais fértil em golos da Taça UEFA.

Um golo de Zakarian logo aos nove minutos deu esperanças aos franceses, mas o internacional Alessandro Altobelli, aos 33 minutos igualou (1-1), e voltou a colocar os gauleses numa situação crítica.

Halilhodzic (37, de penalty) e Yvon Le Roux (42) fizeram ainda 3-1 para o Nantes antes do intervalo, mas no segundo tempo golos de Liam Brady (59) e de Altobelli (64) colocaram o «score» em 3-3, com os italianos a merecerem o apuramento.

Um golo de Mutombo, aos 60, deu a vitória (1-0) do Waregen da Bélgica frente aos jugoslavos do Hadjuk Split, e forçou os visitantes a um prolongamento e a penalties, tendo nesta última fase os belgas triunfado por 5-4.

O Waregen foi a equipa que criou melhores ocasiões de golo e seria uma injustiça ter ficado afastada das meias-finais.



ANDERLECHT (BÉLGICA) — Futebol: Anderlecht-Bayern Munique para a Taça dos Campeões Europeus. Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»

RESULTADOS

TAÇA DOS CAMPEÕES

Resultados dos encontros da segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de futebol:

	1.ª mão	2.ª mão
Juventus-Barcelona	1-1	0-1
(Apurado: Barcelona — Total: 2-1)		

Anderlecht-Bayer Munique	2-0	1-2
(Apurado: Anderlecht — Total: 3-2)		
Kuusysi Lahti-Steaua	0-1	0-0
(Apurado: Steaua de Bucar. — Total: 1-0)		
IFK Gotemburgo-Aberdeen	0-0	2-2
(Apurado: Gotemburgo — Por golos fora)		

TAÇA DAS TACAS

Resultados dos jogos da segunda mão, dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças em futebol:

	1.ª mão	2.ª mão
Benfica-Dukla	2-1	0-1
(Apurado: Dukla, por golo marcado fora)		
Dinamo Kiev-Rapid Viena	5-1	4-1
(Apurado: Dinamo Kiev — Total: 9-2)		
Bayer Uerdingen-Dinamo Dresden	7-3	0-2
(Apurado: Bayer Uerdingen — Total: 7-5)		
Atl. Madrid-Estrela Vermelha	1-1	2-0
(Apurado: Atlético de Madrid — Total: 3-1)		

TAÇA U.E.F.A

Resultados dos quartos-de-final da Taça UEFA

	1.ª mão	2.ª mão
Colónia-Sporting	2-0	1-1
(Apurado: Colónia — Total: 3-1)		
Neuchatel-Real Madrid	2-0	0-3
(Apurado: Real Madrid — Total: 3-2)		
Nantes-Inter Milão	3-3	0-3
(Apurado: Inter Milão — Total: 6-3)		
Waregen-Hadjuk	1-0	0-1
(Apurado: Waregen — Por grandes penal.)		

O sorteio das meias finais terá lugar hoje, dispostando-se os jogos nos dias 2 e 16 de Abril.



FILADÉLFIA — O antigo campeão do mundo de pugilismo, Joe Frazier, que agora dirige um ginásio de treino daquela modalidade durante sessão com o famoso actor de televisão, «Mr. T» da série «The A-Team» que se prepara para um combate contra Rowdy Piper a realizar em 2 de Abril. Telefoto Reuter/NP

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome
Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D L.º B — 3800 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 29627.

EM DIA DA UNIDADE NO R.I.V.

«Viriatos das Beiras» recordaram feitos gloriosos do passado

Aglutinadas num todo coeso e com múltiplos pontos de contacto, as gentes de Viseu e Guarda, nomeadamente no que respeita à vida militar, reclamam para si a designação de «Viriatos das Beiras», identificando-se plenamente com a coragem e voluntariedade do grande guerreiro que nestas paragens viveu e unidos todos pela majestosa e unificadora Serra da Estrela.

Foi neste ambiente e imbuídos deste querer, que os «Viriatos da Beira» assinalaram ontem no Regimento de Infantaria de Viseu o «Dia da Unidade». Uma data aparentemente sempre igual, mas cujo conteúdo é constantemente renovado, como renovadas são as hostes dos que, ainda que num lapso de tempo, envergaram as fardas dos «Viriatos das Beiras».

Uma festa sempre repetida mas sempre bonita, que contou desta feita com a presença do comandante da

Região Militar do Centro — general Pires Tavares, de inúmeras individualidades dos distritos de Viseu e Guarda, do comandante do RIV coronel António Magalhães Soeiro, destacando-se entre muitos outros a figura do coronel Figueiredo, último ex-comandante daquela unidade.

Seguindo o protocolo habitual em acções deste tipo, os actos foram-se sucedendo, com destaque para uma cerimónia junto ao monumento de Viriato na cava do mesmo nome e de uma missa de sufrágio.

Destaques também para a mensagem do general Pires Tavares, que associando-se sempre, gostosamente ao Dia da Unidade do RIV, dizia na sua mensagem que «comemorar esta data de aniversário do RIV, é fazer uma afirmação de vontade e de fé, é prosseguir um rumo traçado e é ser digno dos que legaram a sua mensagem de valor». E um pouco mais adiante: «os militares de hoje, como os de ontem e de sempre, têm uma história a preservar e fazem-no com dignidade, orgulhosos da sua condição, indiferentes e detractores, conscientes das suas responsabilidades e da verdade contida no sentido patriótico que motiva a sua prestação de serviço militar».

E quase a terminar referia ainda a mensagem do general Pires Tavares: «o RIV tem vindo a contribuir, dia-a-dia, pela acção dos seus homens, para a dignificação da instituição castrense, e na sua conduta, arrumo, disciplina e espírito de missão está a garantia de que a nação pode neles confiar, pois não-de saber conduzir, sempre com o mesmo ardor, o testemunho que vem do passado e legá-lo aos que vierem recebê-lo».

Depois foi a exaltação da história desta unidade, sempre empolgante, desta feita altamente valorizada com a projecção de um diaporama excelente, no qual eram não só relevados os mais importantes feitos militares, mas associados de modo muito compelto à própria vida dos distritos de Viseu e da Guarda.

Pelo pequeno painel, foram passando os mais destacados momentos de Viseu e Guarda, repletos de história; as suas tradições, os seus costumes, a sua gastronomia e tudo isto feito com muita mestria e saber.

No final foi visitada uma exposição de peças feitas pelos soldados, procedendo-se mais tarde à distribuição de taças pela realização de provas desportivas.

Tribunal Judicial de Viseu vai ter mais espaço

Finalmente as coisas parece que estão a melhorar para as «bandas do Tribunal Judicial de Viseu» que, tanto quanto nos foi dado saber, poderão dentro de algum tempo dispor de maior espaço para trabalhar, isto, enquanto não foi construído um edifício de raiz como foi há muito prometido...

Concretamente, o Ministério respectivo está a promover a saída do actual edifício, localizado no Rossio, das Conservatórias Predial e Civil e do Notário, ficando o piso inferior a ser utilizado pelo tribunal, que como é mais que sabido está a rebentar pelas costuras.

Neste momento, a Conservatória do Registo Civil foi já transferida para a Praça de Goa, nesta cidade, enquanto a Conservatória Predial e o Notário aguardam idêntica sorte em termos de retirada.

Se bem que esta solução não seja de maneira nenhuma a ideal, pois o que Viseu precisa é de um edifício novo para o tribunal judicial, esta acção constitui pelo menos um desanuviar na confrangedora situação em que as coisas se desenvolviam actualmente.

Fica pois o alerta a todos os nossos leitores: a Conservatória do Registo Civil é agora na Praça de Goa e acautele-se, pois as restantes vão também ser mudadas brevemente.

Possível colaborador da ex-PIDE acusa bispo no Brasil

Um português que foi cabo da Polícia Militar e terá colaborado em Moçambique com a polícia política do anterior regime (PIDE), denunciou agora, no Brasil, o bispo Aldo Mongiano como alegado líder de um movimento subversivo.

Manuel Augusto Pinto, 44 anos, vive actualmente em Boa Vista, na região brasileira de Roraima, onde o bispo Mongiano — segundo afirma — estaria a sublevar as populações pobres, especialmente indígenas.

Segundo acusou num depoimento prestado à polícia de Boa Vista, e que foi lido na Câmara dos Deputados em Brasília, o bispo católico estaria a fazer em Roraima, o mesmo que praticou anos atrás em Nampula, Moçambique.

O depoimento foi divulgado à Câmara pelo deputado João Batista Fagundes, coronel reformado do Exército, que agora pertence ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Nêle, Manuel Augusto Pinto afirma que o bispo Aldo Mongiano, que deixou Moçambique após a Inde-

pendência deste país, «é um homem inteligente e perigoso. Será extremamente difícil às autoridades brasileiras desmascará-lo, uma vez que sabe agir de forma camuflada».

Adianta que o bispo se faz valer «das povoações menos esclarecidas e, por isto mesmo, mais facilmente submetidas à sua subtilidade».

O ex-cabo e alegado colaborador da PIDE, contou um episódio em que presumivelmente terá estado envolvido o bispo Mongiano, ocorrido em 1964, na cidade de Nampula, Moçambique.

Referiu que uma companhia do Exército comandada pelo coronel Maçanita foi atacada de surpresa e quase por completo desbaratada.

Na sequência do ataque, 15 suspeitos de pertencerem aos rebeldes que lutavam contra o regime colonial terão sido submetidos a torturas, às quais não sobreviveram. Apenas um outro suspeito, Celestino Marrabenta, salvou-se da tortura e passou a ser, desde então, o criado de Manuel Augusto Pinto.

Ainda segundo o depoimento deste, terá sido Celestino Marrabenta que revelou que os atacantes das forças governamentais eram orientados pela missão católica de Marrupa, que Manuel Augusto Pinto afirma não saber se pertencia à Diocese de Nampula ou à de Vila Cabral.

O depoente narrou ainda um outro episódio, que teria ocorrido em Nova Freixo, a 400 quilómetros de Nampula, envolvendo cinco outros guerrilheiros, os quais foram mortos.

Abdias Silva (NP)

Vinho português aposta na exportação

A exportação de vinhos atingiu no ano passado mais de 12 por cento da produção total, o que se traduz numa estabilização tem conta a perda dos mercados dos

países africanos lusófonos depois de 1978.

A produção de 1985 foi de 6,5 milhões de hectolitros e a exportação atingiu os 800 mil hectolitros, o que corresponde a 12,3 por cento do total.

Para atingir os números anteriores a 1977, fontes do sector consideram que tem de se apostar claramente na qualidade e, sobretudo, partir à conquista dos mercados europeus e norte-americanos.

A presença de uma representação na «Alimentaria-86», que decorreu em Barcelona na primeira quinzena de Março, foi uma acção inserida na tentativa de penetração do mercado espanhol, aproveitando o acordo bilateral para o período transitório de adesão ao Mercado Comum.

A produção de 1985, inferior à média do decénio, que foi de 9,5 milhões de hectolitros, «é, no entanto, encorajadora para os vinicultores que neste ano de entrada de Portugal na CEE unem esforços no sentido de tentarem contrariar a retracção que se tem verificado no consumo interno devido à crise económica nacional», consideram fontes ligadas ao sector.

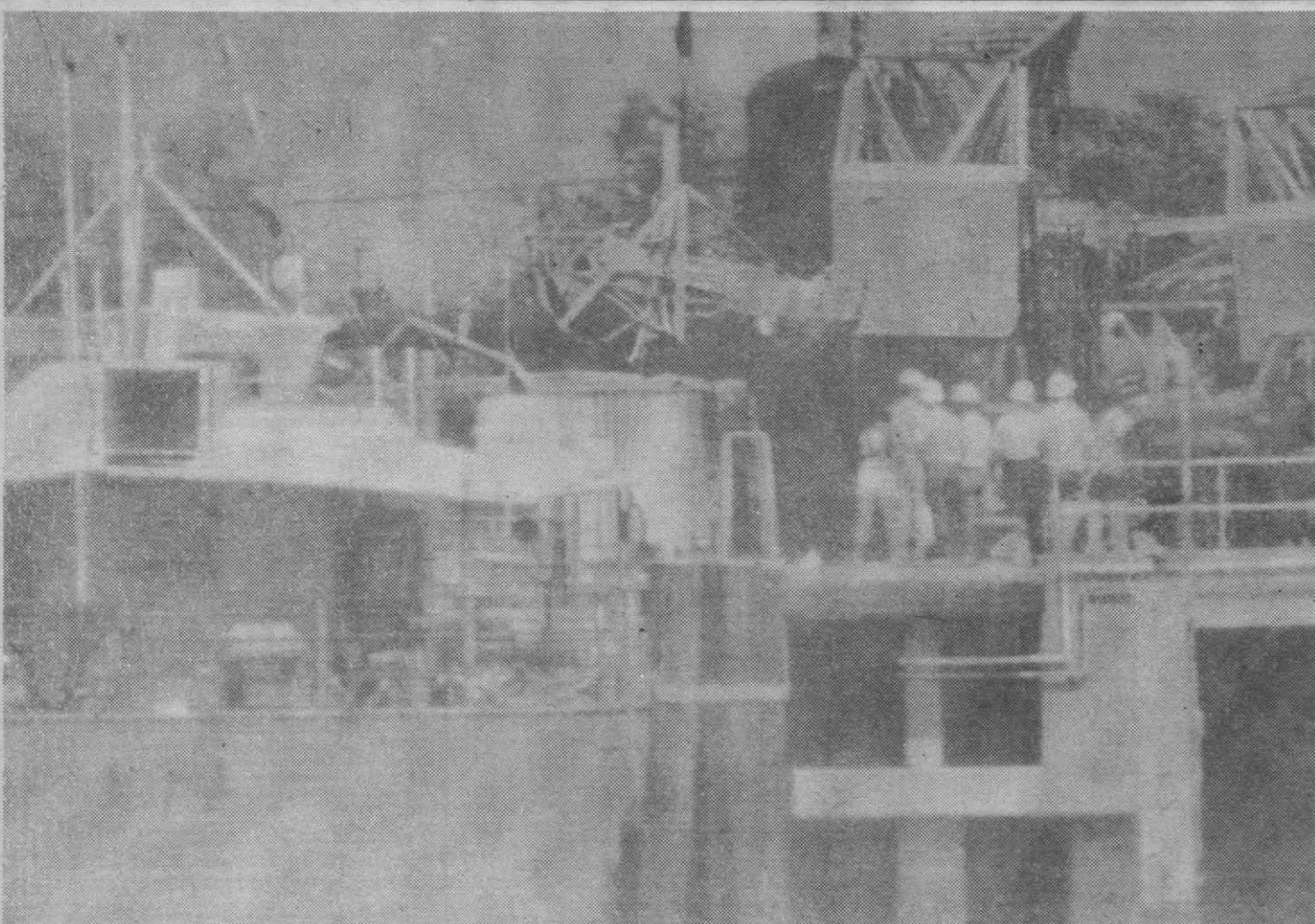
Na verdade, segundo a Junta Nacional de Vinhos, a integração na CEE será muito positiva na medida em que Portugal conseguir adaptar e modernizar as estruturas produtivas antes da plena adesão, isto é, durante os cinco anos do período de transição.

O facto de Portugal ser um dos países com melhores massas vinícolas, com alguns vinhos de qualidade e a preço concorrencial, para além das ajudas que nesta fase a CEE proporciona, permite encarar o futuro com algum optimismo e capacidade para enfrentar o desafio europeu.

A modernização a nível tecnológico quer no tocante ao rejuvenescimento das vinhas, privilegiando a qualidade e apostando na rentabilidade, na demarcação clara e responsável das regiões vinícolas, restringindo ao mesmo tempo as áreas de produção, são medidas fundamentais apontadas pelos especialistas.

Com efeito, só assim os vinhos portugueses poderão ser competitivos a nível internacional ao mesmo tempo que exibem capacidade para defender o mercado nacional da tentativa de invasão dos vinhos comunitários, acrescentam.

A «Alimentaria-86», Nona Exposição Internacional da Alimentação patente ao público no pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto, até ao próximo dia 23 de Março, compreende uma vasta gama de vinhos nacionais.



CABO CANAVERAL — Um grande pedaço de um dos motores principais do navio «Challenger» é desembarcado por um navio-patrolha que tem efectuado as buscas dos destroços daquela nave que explodiu.

Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

• T1, compra-se. Azurva — Eixo. Telefone 21287 — Aveiro.

• PINHAL, compra-se. Azurva — Eixo. Telef. 21287 — Aveiro.

• VIVENDAS desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Ofertas

• DESENHADOR Construção Civil, com Gabinete próprio, oferece-se. Telefone 369183 — Barra.

Vendas

• VIDRO ANTI-REFLEXO — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Rua do Carmo, 41 — 3800 AVEIRO.

• AL CAPONE — Electrodomésticos/vídeo — Ilhavo.

• AVES EXÓTICAS — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

• CANON — Máquinas escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• OCULISTA GONÇALVES — Todo receituário. Telef. 321862 — Ilhavo.

• PÃO INTEGRAL — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• REGICAFÉ — Centro Dietético — Telef. 792372 — Vagos.

• VIDEO/ALTA FIDELIDADE — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.

Diversos

• CASAL E SOARES, Ld.ª — Rua Cega — S. Bernardo.

• ESTOFADOR-DECORADOR — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• ARRAIOLOS — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.ª — Aveiro.

• GELATARIA «PINGUIM» — Centro Oita — Aveiro.

• ALTARTE — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• OURIVESARIA BRANCO — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• LOJA DAS MEIAS — Telef. 22454 — Aveiro.

• SALÃO ROMA — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• TALHO PEDRO ALBERTO — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• STAND VELOMOTORES — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• CAFÉ «MIMO» — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• DESENHADORA TÉCNICA. Telef. 23469 — Aveiro.

• CIDEL — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• SAPATARIA «ANGEL» — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• EL RINCON — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.

• DAVID/ESTOFOS — Quintas. Telef. 94803 — Costa do Valado.

Trespases

• MINIMERCADO trespasse-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• RESTAURANTE SELF-SERVICE, modernamente equipado, trespasse-se. Telef. 22938 — Praia da Vagueira.

Automóveis

• MERCEDES 206-D, vende-se, barata. Telef. 21704 — Aveiro.

• RENAULT 12 TS 1974, a precisar de pintura e ligeira reparação (interessa às oficinas), vende-se pela melhor oferta. Telef. 24601 (horas expediente) — Aveiro.

• AUSTIN-MINI, 1980, vende-se. Bom estado. Telef. 93710 — Aveiro.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 1 — Planta | 5 — Puxador da arca |
| 2 — Ave fora de casa | 6 — Carpeta |
| 3 — Candeiro | 7 — Gaiola (fundo) |
| 4 — Rodapé (à direita) | 8 — Parapeito da janela |

Receitas

BACALHAU NAS BRASAS À MODA DE VILA REAL

Bacalhau, azeite, alho, batata, sal refinado, grelos, ovos, cebola e azeitonas.

Assa-se nas brasas um «coração» de bacalhau de boa qualidade, que previamente se pôs de molho o tempo suficiente, voltando-o constantemente na grelha, para não o deixar queimar.

A parte, num tacho, põe-se o azeite, com alho partido em bocadinhos, ao lume, para amornar.

Desfaz-se o bacalhau de forma a ficar às lascas e deixa-se amolecer dentro azeite.

Entretanto, assam-se as batatas, com a pele bem lavada, na fornalha. Depois de bem assadas esborracham-se com a mão e polvilham-se com sal refinado.

Num prato regional, que é de barro preto, coloca-se, no centro o bacalhau e, à volta, as batatas.

Nos intervalos põem-se grelos cozidos e refogados, juntando-se umas rodela de ovo cozido, umas rodas de cebola e algumas azeitonas.

Rega-se com o azeite em que se mergulhou o bacalhau.

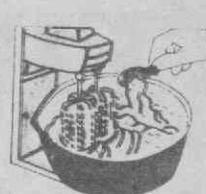
BOLO DE OVOS COM PÃO À MODA DE BRAGANÇA

250 g. de pão seco; 250 g. de amêndoas doces peladas; 500 g. de açúcar pilado; 18 gemas de ovos; 10 g. de canela em pó; q.b. de hidrolato de flor de laranjeira.

Põe-se o açúcar com água ao lume até ficar em ponto de espadana larga. Tira-se do lume junta-se-lhe o pão seco ralado e a amêndoa pelada e pisada, 18 gemas batidas, a canela e uma porção de hidrolato de flor de laranjeira.

Leva-se ao lume até os ovos cozerem, sem que a massa chegue a endurecer. Tira-se do lume e deita-se a massa numa tigela de louça deixando-a esfriar.

Tendem-se depois os bolos, que vão ao forno simplesmente a corar.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no próximo dia 23 de Abril, pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença n.º 219-A/82, que corre termos na 2.ª Secção do 2.º Juízo, que o exequente Banco Borges & Irmão, E.P., move contra a executada Desportolândia — Artigos Desportivos, Ld.ª, sociedade comercial, com sede na Rua Clube dos Galitos, n.º 2, em Aveiro, e a outra, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos brinquedos e jogos infantis.

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário
A Escrivã-Adjunta,
a) Maria Maia dos Santos
(«Diário de Aveiro», N.º 230, de 21-3-86).

**CONDUZIR OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER**



KOTA KINABALU (MALÁSIA) — Polícia usa granadas de gás lacrimogéneo para dispersar manifestação de muçulmanos. Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro-

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

Última página

PELO MUNDO

França já tem Primeiro-Ministro

— CHIRAC FOI ONTEM DESIGNADO

O dirigente neo-gaullista Jacques Chirac, líder do RPR, foi ontem designado novo Primeiro-Ministro francês pelo Presidente Mitterrand.

A nomeação surge na sequência dos resultados eleitorais de domingo que deram a maioria parlamentar absoluta ao conjunto da coligação RPR-UDF e independentes de direita.

Chirac foi recebido por Mitterrand no Palácio do Eliseu pouco depois de uma reunião do Presidente com o ex-Primeiro-Ministro socialista Laurent Fabius.

Chirac levava já a lista de nomes que aponta para o seu novo gabinete, segundo informações dos meios de Comunicação

Social franceses.

A Constituição Francesa determina que os ministros são nomeados pelo Presidente sob sugestão do Primeiro-Ministro.

A designação do dirigente do RPR pôs fim a vários dias de especulação e manobras políticas com vista à formação de um novo gabinete saído das eleições legislativas.

O dirigente neo-gaullista deixou o Eliseu após 90 minutos de reunião com o Presidente francês, sem fazer quaisquer declarações.

Todavia, um dos seus adjuntos refe-

riu que mais tarde Chirac prestaria declarações na Câmara Municipal de Paris, da qual é presidente.

Mas, poucos minutos após o termo da reunião, o porta-voz presidencial, Jean-Louis Bianco referia: «O Presidente da República decretou que após o pedido de demissão do Primeiro-Ministro Laurent Fabius, Jacques Chirac é designado para este cargo».

Abriu-se assim uma nova página na história dos 28 anos da V República Francesa, com o poder entregue a um Presidente socialista e à chefia do Governo a um conservador.

Conselheiros de Estado empossados ontem pelo Presidente Soares

O Conselho de Estado ficou ontem completo com a posse dos conselheiros designados pelo Presidente da República ao abrigo do texto constitucional.

Em cerimónia que decorreu no Palá-

cio de Belém, Mário Soares deu posse a Nobre da Costa, Almeida Santos, Pinto Machado, Gomes Mota e Rui Alarcão.

Com a posse dos cinco conselheiros designados por Mário Soares, ficou

completa a composição do Conselho de Estado, órgão político de consulta do Presidente da República.

Dos conselheiros ontem empossados, Nobre da Costa é o único que já tinha exercido as funções de conselheiro, por designação do anterior Presidente da República Ramalho Eanes.

À cerimónia estiveram presentes todos os conselheiros de Estado, à excepção de Ramalho Eanes, Alberto João Jardim e Mota Amaral.

É a seguinte a composição do Conselho de Estado:

Mário Soares, Presidente da República (preside ao Conselho).

Fernando Amaral, presidente da Assembleia da República.

Cavaco Silva, Primeiro-Ministro.

Armando Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional.

Ângelo de Almeida Ribeiro, provedor de Justiça.

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores.

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira.

Nobre da Costa, designado pelo Presidente da República.

Almeida Santos, designado pelo Presidente da República.

Pinto Machado, designado pelo Presidente da República.

Gomes Mota, designado pelo Presidente da República.

Rui Alarcão, designado pelo Presidente da República.

Barbosa de Melo, eleito pela Assembleia da República.

Amândio de Azevedo, eleito pela Assembleia da República.

António Macedo, eleito pela Assembleia da República.

Hermínio Martinho, eleito pela Assembleia da República.

Álvaro Cunhal, eleito pela Assembleia da República.

Ramalho Eanes, alínea f) do Artigo n.º 145 da Constituição.



GENEVA — Patinagem: Natálias Bestemionova e Andrei Bukin em acção na prova de dança.

ADIADO O LANÇAMENTO DO FOGUETÃO EUROPEU

O lançamento do foguetão europeu «Ariane» foi adiado para dentro de 10 dias depois de ter abortado uma tentativa de lançamento na noite de quarta-feira. Frederic D'Allest, presidente da Arianeespace, entidade que está a desenvolver o programa do foguetão, disse que o lançamento falhou depois das informações relativas à contagem final não terem chegado ao sistema de computadores do voo de «Ariane». Em consequência, as mangas de bombagem do combustível ficaram presas ao foguetão no momento do lançamento, em vez de o libertarem. Será necessário pelo menos uma semana para descobrir o que não funcionou disse D'Allest, acrescentando: «Estamos confiantes que daqui a 10 dias tudo estará operacional». Os especialistas e responsáveis pelo lançamento de «Ariane» estão mais cautelosos do que nunca depois do acidente sofrido pelo vaivém norte-americano «Challenger» em que segundos depois da descolagem este explodiu matando sete membros da tripulação.

BASCOS ESPANHÓIS EM FRANÇA EXPULSOS PARA CABO VERDE

Dois bascos espanhóis presumíveis membros da ETA político-militar, organização que tem feito ataques terroristas, foram expulsos da França para Cabo Verde — anunciaram fontes bascas. José Inácio Rodrigues Munoua e a sua companheira Elena Arguellos conhecida com «A Tigresa», chegaram a Cabo Verde na quarta-feira, elevando para 37 o número de bascos espanhóis expulsos de França com destino a países africanos e da América Latina desde Janeiro de 1984. O país basco francês era considerado um paraíso para os extremistas operando em Espanha, mas o Governo francês tem adoptado uma linha dura nos últimos anos em consequência da abertura democrática por parte de Madrid e da aceitação da ideia de autonomia sem violência para o território basco.

DEZ MIL POLÍCIAS ENVIADOS PARA UM AGITADO ESTADO INDIANO

Mais de dez mil polícias paramilitares estão a ser enviados para o Estado do Punjab onde têm tido lugar ataques por parte de extremistas sikhs, e incidentes entre estes e os hindus — anunciou um porta-voz da polícia. De acordo com o porta-voz, os contingentes de polícia estão a ser enviados a pedido do Governo estadual. Quatro cidades do Punjab estão sob recolher obrigatório depois de incidentes violentos.

GOVERNO REVOLUCIONÁRIO NAS FILIPINAS

A Presidente filipina Corazon Aquino vai na próxima semana abolir o Parlamento e declarar um Governo revolucionário, anunciaram ontem fontes do Palácio Presidencial. As mesmas fontes indicaram que o Executivo será conhecido por «novo Governo das Filipinas» e será revolucionário na sua natureza, democrático na essência e transitório no carácter. Uma Constituição provisória será promulgada e eleições serão convocadas mais tarde, para uma legislatura de duas Câmaras — adiantaram.

FINANCEIRO ASSASSINO EM ESTADO DE COMA

O antigo financeiro italiano Michele Sindona foi ontem hospitalizado em estado de coma em Milão, dois dias depois de ter sido condenado a prisão perpétua por instigação de um assassinio. Francesco Nicrosini, director do Hospital Voghera, confirmou a hospitalização de Sindona, de 65 anos, que se tinha queixado aos guardas prisionais de que não se sentia bem. O Estado do antigo banqueiro, internado numa unidade de tratamentos intensivos, é considerado grave.

MACHEL VAI TOMAR «MEDIDAS ACUTILANTES»

O Presidente moçambicano Samora Machel disse ontem que em Moçambique vão ser tomadas medidas acutilantes para repor a dinâmica da legalidade socialista. Samora Machel respondia às perguntas feitas por uma jovem da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), Anastácia Nhamungo, que perguntou: «Quem devemos culpar: o Partido ou o Estado?». A intervenção foi feita no âmbito dos trabalhos da II Conferência da OJM, que termina sábado em Maputo. Samora Machel, fortemente aplaudido por mais de 600 jovens de todas as províncias do país, disse: «Temos de abalar alguns Ministérios».

DIÁRIO DE AVEIRO